

ASSOCIAÇÃO ENTRE OCUPAÇÃO PROFISSIONAL E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES DA ZONA RURAL DE UM MUNICÍPIO DO NORDESTE DO PARÁ.

Congresso Brasileiro On-line de Comportamento Alimentar, Alimentação e Saúde, 4^a edição, de 18/04/2022 a 20/04/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-55-0

RODRIGUES; Renata Cristina Bezerra ¹, PEREIRA; Izabella Syane Oliveira², OEIRAS; Leila Aleixo³, OLIVEIRA; Cláudia Simone Baltazar de ⁴, NASCIMENTO; Glenda Marreira Vidal do ⁵

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares são líderes de mortalidade no mundo. Estima-se que sejam causa morte de cerca de 400 mil pessoas por ano no Brasil e a hipertensão é um dos principais fatores de risco. Achados na literatura sugerem que mulheres donas de casa estão mais predispostas aos fatores de risco cardiovascular, comparado as que ocupam outros cargos. Grande parte da população rural feminina trava triplas jornadas de trabalho – tarefas da lavoura, cuidado com os filhos e afazeres domésticos, elevando consideravelmente o nível de estresse, podendo levar a quadros de adoecimento por sobrecarga de trabalho. Ademais, o distanciamento geográfico torna a população rural mais suscetível pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde e estratégias de prevenção da atenção básica. **Objetivo:** verificar possíveis associações entre ocupação profissional e fatores de risco cardiovascular em mulheres da Zona Rural de um Município do Nordeste do Pará. **Método:** Tratou-se de uma pesquisa transversal, descritiva, com abordagem quantitativa, de dados coletados de mulheres que residiam na zona rural do município de Irituia, região nordeste do estado do Pará. A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência. Para fatores de risco cardiovascular, foram coletados dados sobre tabagismo, etilismo, índice de massa corporal (IMC), colesterol total, triglicerídeos, pressão arterial e glicemia de jejum. Para avaliar relações entre ocupação e os fatores de risco foi utilizado Teste G para amostras independentes. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer nº 2892820. **Resultados:** No que concerne à profissão das participantes (n=34), houve uma predominância de mulheres que se autodeclararam lavradoras (p -valor > 0,0001), evidenciada por uma taxa de 58,8% (n=20), seguida de estudantes e domésticas com uma taxa de 17,6% (n=6) e 14,7% (n=5), respectivamente, e 8,8% (n=3) de professoras. Quanto aos fatores de risco cardiovascular encontrados, 70,6% (n=24) das mulheres apresentaram excesso de peso e 79,4% (n=27) colesterol total alterado. Os demais fatores se mostraram dentro dos valores adequados na maioria da amostra, 55,2% (n=16) apresentou pressão arterial normal, 96,6% (n=28) glicemia de jejum e 79,4% triglicerídeos (n=27) adequados. Quanto aos hábitos de vida, 55,9% (n=19) afirmou não consumir bebida alcoólica e 73,5% (n=25) afirmou não ter o hábito de fumar. Ser lavradora esteve significativamente associado apenas à maior prevalência de alterações na pressão arterial, quando comparado com os níveis pressóricos de mulheres com outras profissões (p -valor=0,0201). Nenhuma outra relação significativa foi encontrada entre a associação de fatores de risco cardiovascular e a ocupação, apesar das lavradoras apresentarem 80% (n=16) de excesso de peso e 85% (n=17) colesterol total alterado. **Conclusão:** a ocupação lavradora teve forte associação a hipertensão arterial e apresentou outros fatores de risco cardiovascular. O número limitado de participantes pode ter dificultado análises mais detalhadas. Porém, com base nos resultados obtidos, foi possível verificar fragilidades de saúde desta população rural feminina. Outras variáveis poderiam ter sido avaliadas para resultados mais claros referentes aos riscos cardíacos. Sugere-se que pesquisas futuras busquem estratégias que atuem, principalmente, na prevenção de novos casos de doença cardiovascular.

¹ Universidade Federal do Pará, renatacb.rodrigues@yahoo.com.br

² Universidade Federal do Pará, izabella.pereira@htpc.ufpa.br

³ Escola Superior da Amazônia, leila23aleixo@gmail.com

⁴ Escola Superior da Amazônia, claudiabaltazar@gmail.com

⁵ Escola Superior da Amazônia, gmvnut@hotmail.com

